

O RELATÓRIO NYAKHAT COMO RESPOSTA INSTITUCIONAL DA ONU AOS CASOS DE ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL EM MISSÕES DE PAZ E RECONSTRUÇÃO PÓS CONFLITO

Barbara Thomas Metzner

O presente trabalho analisa o Relatório Nyakhat como uma resposta institucional aos casos de abuso e exploração sexual (AES) em operações de paz. Busca-se demonstrar a absorção das demandas feministas pelas instituições, e como impactaram a criação de mecanismos de resposta. Com o intuito de cumprir os objetivos listados, analisou-se as teorias feministas; casos em que a ONU foi amplamente criticada por abuso e exploração sexual; e as respostas da organização.

O conceito de comunidades epistêmicas é explicado pela participação de especialistas na elaboração de políticas domésticas que influenciam o cenário internacional. Nesse contexto, surgiu a pesquisa feminista, que gerou pressão por políticas públicas nos países através do movimento feminista no Ocidente.

As primeiras ações do que podemos caracterizar como precursor do movimento feminista são datadas do final do século XVIII, com o início da Revolução Francesa, se estendendo até as primeiras décadas do século XX, conhecida como a primeira onda feminista (RODRIGUES, 2001). O livro “O Segundo Sexo”, escrito pela francesa Simone de Beauvoir, em 1949, se tornou o mais importante símbolo do feminismo no pós-guerra, período da chamada Segunda Onda (LeGATES, 2001). A Terceira Onda Feminista surgiu, de acordo com Bonnici (2007), em torno de 1990, nos Estados Unidos, derivada da necessidade de renovação do movimento.

A partir de 1970, a comunidade epistêmica feminista começa a impactar a Organização das Nações Unidas, criando estratégias nas quatro Conferências Mundiais sobre a Mulher entre 1975 e 1995 (MIRANDA, 2014). No entanto, as Nações Unidas só começaram a relacionar questões de gênero com operações de paz a partir de 1990. Os esforços da Conferência de Pequim, como ficou conhecida a “IV Conferência Mundial sobre a Mulher”, realizada em 1995, foram consolidados em 2000, quando o Conselho de Segurança publicou a Resolução 1325, sobre mulheres, paz e segurança, exigindo a participação das mulheres na construção da paz. A Resolução 1325 foi a primeira resolução do Conselho de Segurança a observar como a guerra impacta de maneiras diferentes mulheres e meninas, e a contribuição de mulheres para a manutenção da paz e da segurança (GIANNINI; LIMA; SANTOS, 2018).

Bellamy e Williams (2010) apontam que muitos analistas sugerem que a partir de 1945, o processo de globalização deu origem a novas formas de conflitos armados, chamados de “novas guerras”. Observou-se ainda o aumento de vítimas civis e deslocamento forçado, em razão de civis

estarem sendo os principais alvos dessas guerras, o que impactou a forma de atuação dos peacekeepers em operações de paz, exigindo destes mais capacidades para lidar com essa nova situação (NEWMAN, 2004 apud BELLAMY; WILLIAMS, 2010).

Em razão do cenário de fragilidade ou inexistência de poder do Estado local, as tropas da missão acabam realizando ações para as necessidades básicas da população. Por esse motivo, se torna comum a aproximação destes com a população local, até porque a legitimação de uma missão depende da boa relação mantida com os civis locais (REBELO, 2012).

De acordo com Whitworth (2004 apud REBELO, 2012), os primeiros relatos de abusos cometidos por soldados da ONU ocorreram na Somália, em 1993. No entanto, somente na década de 2000, após inúmeras denúncias à soldados da MONUC (Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo), revelando casos de violência sexual contra congolese foi que a ONU percebeu a gravidade do problema e passou a buscar meios para combater a situação (REBELO, 2012).

As Nações Unidas vêm realizando reformas para aprimorar a efetividade das operações de paz. Nesse sentido, apresento o Relatório Nyakhat como resposta institucional a esses novos desafios.

O Secretário-Geral Ban Ki-moon instituiu, em outubro de 2014, o Painel Independente de Alto Nível sobre Operações de Paz, presidido pelo ex-Presidente de Timor-Leste e Prêmio Nobel José Ramos-Horta. O relatório foi disponibilizado em junho de 2015, e ficou conhecido pelo nome Nyakhat em razão da história de Nyakhat Pal, de apenas 3 anos, caminhou por 4 horas com seu pai cego e dois cachorros para um centro de distribuição da UNICEF no Sudão do Sul em busca de comida, água e saneamento básico.

O resultado do Painel representa uma mudança notável de relatórios anteriores sobre missões de paz, na medida em que incluiu uma seção especial para a agenda Mulheres, Paz e Segurança. O painel propõe uma série de maneiras de integrar às operações de paz. O Painel salienta a importância de abordar o tema do AES e da *accountability*, ao demonstrar que mesmo dez anos após a organização começar efetivamente a abordar a questão, casos de abuso e exploração sexual por peacekeepers ainda acontecem. Para o Painel, os países devem investigar minuciosamente e punir os responsáveis pelos casos de AES, e as Nações Unidas devem garantir que as vítimas sejam compensadas pelo dano sofrido. O painel recomenda ainda que os países fornecedores de tropas implementem a resolução 1325 e elaborem planos para aumentar o número de mulheres no setor de segurança nacional, o qual reflete a atual baixa participação feminina em operações de paz.

O movimento de mulheres no Ocidente foi essencial, na medida em que ganhou força a partir dos anos 1970 e impactou a Organização das Nações Unidas. As estratégias de promoção de igualdade de gênero ficaram evidentes na Conferência de Pequim, as quais criaram as bases para a publicação da Resolução 1325 de 2000.

A participação de mulheres em processos de paz é fundamental para melhorar a efetividade das missões de paz, e o engajamento com a comunidade local poderia ser melhorado com a implementação da Resolução 1325, gerando o aumento da participação feminina. Além disso, o relatório incentiva a investigar e julgar casos de abuso e exploração sexual e a criar uma política de incentivo a denúncias desses casos, pois muitos são ocultados pelos próprios colegas da missão.

A ONU é um ator global essencial para a paz e a segurança, porém sua credibilidade, legitimidade e relevância dependerão de sua capacidade de lidar com esses novos desafios. O Relatório incentiva a adoção das suas recomendações para unir os pontos fortes e suprir as necessidades das pessoas afetadas pelos conflitos.

REFERÊNCIAS

BELLAMY, Alex J.; WILLIAMS, Paul D. **Understanding peacekeeping**. Cambridge: Polity Press, 2010.

BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá: Eduem, 2007.

LeGATES, Marlene. **In their time: a history of feminism in Western society**. New York: Routledge, 2001.

MIRANDA, Cynthia Mara. Integração de políticas de gênero no estado: caminhos para eliminação da desigualdade entre mulheres e homens. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE DEMOCRACIA E DESIGUALDADES, 2., 2014, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2014. Disponível em: http://www.sndd2014.eventos.dype.com.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=4122. Acesso em: 18 out. 2018.

GIANNINI, Renata Avelar; LIMA, Mariana Fonseca; SANTOS, Mariana Guimarães dos. **Manual formação de facilitadores: gênero e mulheres, paz e segurança**. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, mar. 2018.

REBELO, Tamy Rocha. **Lentes de gênero para as missões de paz: desconstrução de discursos e reflexões sobre práticas generificadas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

RODRIGUES, Almira. Práticas sociais, modelos de sociedade e questões éticas: perspectivas feministas. In: SUSIN, Luiz Carlos (org). **Terra prometida: movimento social, engajamento cristão e teologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 131-142

UNITED NATIONS. General Assembly Security Council. **Report of the High-level Independent Panel on Peace Operations on uniting our strengths for peace: politics, partnership and people**. 17 Jun. 2015. Disponível em: <http://www.globalr2p.org/media/files/n1518145.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Barbara Thomas Metzner é Bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA em 2018.

Metzner, B. T. “O Relatório Nyakhat como Resposta Institucional da ONU aos casos de Abuso e Exploração Sexual em Missões de Paz e Reconstrução pós-Conflito”. Uni-Curitiba. Publicado em 18/10/2019. Disponível em: <https://rebrapaz.com/o-que-pensamos/>.